zar a importância dos pequenos grupos de oração e de formação presencial e online, da escuta e vivência da Palavra de Deus, da partilha fraterna.
As relações pessoais, sociais e eclesiais, de modo presencial, estão em processo de reconfiguração. A crise pandémica acelerou processos de mutação que estavam em curso (educativos, laborais, pastorais), que exigem simplicidade missionária e uma fidelidade criativa na prática pastoral (no anúncio, na celebração, na caridade, nas expressões da comunhão).
O vírus desprogramou a nossa vida, mas não foram, nem são, "tempos perdidos".
Diz o Plano diocesano: "Manteremos, por mais um ano, o foco no Batismo, como Sacramento a valorizar, sempre no contexto próprio da iniciação cristã. Depois do subtítulo do ano anterior "Todos filhos de Deus", sugerimos, para este novo ano pastoral 2020/21, o correlativo propósito: "Todos família. Todos irmãos", inspirado em duas frases bíblicas: "Todos vós sois irmãos" (Mt 23,8) e "Como é bom e agradável viverem os irmãos bem unidos" (Sl 133/132,1). Como nos disse o Papa Francisco, a propósito da pandemia da COVID-19: "Tomamos consciência daquela abençoada pertença comum, a que não nos podemos subtrair: a pertença como irmãos".

HORÁRIO DAS MISSAS DURANTE O VERÃO

Do dia 20 de Julho a 14 de Setembro

Na Igreja Paroquial:

De segunda a sexta-feira: às 19h00;
Ao sábado: às 16h e 19h00;
Ao domingo: às 10h45, 12h00, 13h15 e 19h00.

Na Igreja dos Pastorinhos, Francos:

Ao sábado: às 18h00.

Paróquia N.ª Sr.ª da Boavista, Rua Azevedo Coutinho, 103. 4100-101 PORTO.
www.paroquia-boavista.org; info@paroquia-boavista.org. Telf.: 226 002 691

COMUNIDADE EM CAMINHO

Ano XXXVI, Nº 38, 15 - 22 de Agosto de 2020

Caros amigos

Neste domingo somos interpelados a responder a esta questão: quem é que é cristão? E, em consequência, quem é que pode fazer parte da comunidade de Jesus? A resposta está implícita na história da mulher cananeia, do evangelho: torna-se membro da comunidade de Jesus quem aceita a sua oferta de salvação, quem acolhe o Reino, adere a Jesus e ao Evangelho. O que é determinante, para integrar a comunidade do Reino, não é a raça, a cor da pele, o local de nascimento, a tradição familiar, a formação académica, a capacidade intelectual, a visibilidade social, o cumprimento de ritos, a recepção de sacramentos, os serviços prestados à igreja, mas a fé, entendida como adesão a Jesus e à sua proposta de salvação.
O exemplo da mulher cananeia leva-nos a pensar, por contraste, nesses fariseus e doutores da Lei que rejeitam a oferta de salvação que Deus lhes faz. Estão cheios de certezas, de convicções firmes e de preconceitos, mas não têm o coração aberto aos desafios que Deus lhes faz.
O verdadeiro crente é aquele que se apresenta diante de Deus numa atitude de humildade e simplicidade, acolhendo com um coração agradecido os dons de Deus e a graça da salvação.
Teoricamente, ninguém põe em causa que a Igreja nascida de Jesus seja uma comunidade aberta a todos os homens e mulheres, de todas as raças, culturas, classes sociais, quadrantes políticos… Na prática, será que todos encontram na Igreja um espaço de comunhão, de amor, de fraternidade?
Como a primeira leitura, também o Evangelho sugere uma reflexão sobre a forma como acolhemos o estrangeiro, o irmão diferente, o "outro" que vem ao nosso encontro.
O convite que Deus nos faz é que vejamos em cada pessoa um irmão, independentemente das diferenças de nacionalidade, de língua ou de valores.

Pe. Feliciano Garcês, scj

XX DOMINGO COMUM

LEITURA I – Leitura do Livro de Isaías (Is 56,1.6-7)
Eis o que diz o Senhor: «Respeitai o direito, praticai a justiça, porque a minha salvação está perto e a minha justiça não tardará a manifestar-se. Quanto aos estrangeiros que desejam unir-se ao Senhor para O servirem, para amarem o seu nome e serem seus servos, se guardarem o sábado, sem o profanarem, se forem fiéis à minha aliança, hei-de conduzi-los ao meu santo nome, hei-de enchê-los de alegria na minha casa de oração. Os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceites no meu altar, porque a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos». Palavra do Senhor

SALMO RESPONSORIAL **Salmo 66 (67)**

Refrão: Louvado sejais, Senhor, pelos povos de toda a terra.

Deus Se compadeça de nós e nos dê a sua bênção,
resplandeça sobre nós a luz do seu rosto.
Na terra se conhecerão os vossos caminhos
e entre os povos a vossa salvação.

Alegrem-se e exultem as nações,
porque julgais os povos com justiça
e governais as nações sobre a terra.

Os povos Vos louvem, ó Deus,
todos os povos Vos louvem.
Deus nos dê a sua bênção
e chegue o seu temor aos confins da terra.

LEITURA II – Leitura da Epístola do apóstolo S. Paulo aos Romanos (Rom 11,15.29-32)
Irmãos: É a vós, os gentios, que eu falo: Enquanto eu for Apóstolo dos gentios, procurarei prestigiar o meu ministério a ver se provoco o ciúme dos homens da minha raça e salvo alguns deles. Porque, se da sua rejeição resultou a reconciliação do mundo, o que será a sua reintegração senão uma ressurreição de entre os mortos? Porque os dons e o chamamento de Deus são irrevogáveis. Vós fostes outrora desobedientes a Deus e agora alcançastes misericórdia, devido à desobediência dos judeus. Assim também eles desobedeceram agora, devido à misericórdia que alcançastes, para que, por sua vez, também eles alcancem agora misericórdia. Efectivamente, Deus encerrou a todos na desobediência, para usar de misericórdia para com todos. Palavra do Senhor.

ALELUIA
cf. Mt 4,2 - Jesus proclamava o evangelho do reino
e curava todas as doenças entre o povo.

EVANGELHO de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus (Mt 15,21-28)
Naquele tempo, Jesus retirou-Se para os lados de Tiro e Sidónia. Então, uma mulher cananeia, vinda daqueles arredores, começou a gritar: «Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim. Minha filha está cruelmente atormentada por um demónio». Mas Jesus não lhe respondeu uma palavra. Os discípulos aproximaram-se e pediram-Lhe: «Atende-a, porque ela vem a gritar atrás de nós». Jesus respondeu: «Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel». Mas a mulher veio prostrar-se diante d'Ele, dizendo: «Socorre-me, Senhor». Ele respondeu: «Não é justo que se tome o pão dos filhos para o lançar aos cachorrinhos». Mas ela replicou: «É verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos». Então Jesus respondeu-lhe: «Mulher, e grande a tua fé. Faça-se como desejas». E, a partir daquele momento, a sua filha ficou curada. Palavra da salvação.

O Plano Diocesano para o novo ano pastoral destaca a experiência do tempo de pandemia. Todos somos frágeis, necessários e importantes. Todos precisamos de todos. Ninguém se salva sozinho. As nossas escolhas pessoais têm sempre reflexos sociais: só unidos e cuidando dos mais frágeis podemos vencer os desafios globais.
A família recuperou o seu valor como lugar da experiência do amor e do acolhimento da vida, primeira escola da fraternidade, primeiro laboratório de vida social, primeiro hospital do cuidado de uns pelos outros, primeira célula da Igreja e primeira rede essencial da missão e da transmissão da fé, como Igreja doméstica.
Privados da celebração eucarística com participação dos fiéis, descobrimos outros modos adicionais de celebrar e de viver a presença real de Cristo, que fazem crescer a verdadeira fome da Eucaristia. Aprendemos a valori-